

**MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO DA REGIÃO
NORDESTE NO GRUPO TEMÁTICO DE TRABALHO “CORPO E
CULTURA” DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (2005 -
2012)**

Raimundo Nonato Assunção Viana¹
Mayrhone José Abrantes Farias²

Resumo: O presente texto decorre de uma pesquisa que compõe um projeto empreendido pelo Grupo de trabalho temático de Corpo e Cultura do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, a partir do IV Seminário Nacional Corpo e Cultura realizado na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, realizado em 2014 cujo tema “Corpo e Práticas Corporais: entre os conceitos e a realidade” teve como objetivo fazer um balanço da produção nacional do conhecimento a partir dos trabalhos do Grupo Temático de Trabalho “Corpo e cultura”. Em especial, esta pesquisa traça um panorama acerca da produção do conhecimento alavancado na Região Nordeste do país relacionado à temática Corpo e Cultura, destacando os principais grupos de trabalho regionais, e quantitativo de trabalhos desenvolvidos na região. Os dados da pesquisa revelam a exígua produção do conhecimento na temática Corpo e Cultura, dado ao amplo universo de possibilidades de temas de pesquisa na região.

Palavras-chave: Corpo; Cultura; Produção Científica;

***Mapping The Production Of Knowledge In The Northeast Of Working Group Theme
"Body And Culture" The Brazilian College Of Sport Science (2005 -2012)***

Abstract: *This paper stems from research that makes up a project undertaken by the Group Thematic Working Body and Culture of the Brazilian College of Sport Science -*

¹Professor Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física – GEPPEF.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB), Brasília – DF, Brasil. Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física – GEPPEF/DEF/UFMA. Bolsista da CAPES.

BCSS from the IV Corps and National Culture Seminar held at the Faculty of Physical Education , Federal University of Goiás conducted in 2014 with the theme " Body and Body Practices : between concepts and reality " aimed to take stock of the national production of knowledge from the work of the Thematic Working Group " Body and culture." In particular , this research provides an overview on the production of knowledge leveraged in the Northeast region of the country related to the theme Body and Culture , highlighting key regional working groups , and quantity of work undertaken in the region . The survey data reveal the lack of production of knowledge in the subject Body and Culture, given the broad universe of possible research topics in the region.

Keywords: *Body; Culture; Scientific Production.*

INTRODUÇÃO

Polissêmico e multifacetado, o corpo permite leituras variadas dos textos nele inscritos e, em diversas situações, a saber: folclórico, histórico, antropológico, estético entre outros. Como espaço simbólico, cada vez mais temos evidenciado um aumento nas pesquisas e estudos sobre o corpo no sentido de compreendê-lo ou explicá-lo através de diversos paradigmas e sobre as inúmeras configurações em que se manifesta. Nesse sentido que buscamos elencar as diversas incursões que discorrem sobre o corpo e sua especificidade manifesta em diversas culturas a partir de estudos e pesquisadores da Região Nordeste do Brasil.

O estudo em questão possui caráter quanti - qualitativo, para tanto, o universo de análise delimitado foram os anais dos anos de 2005 a 2011 do Congresso brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE e do Congresso Nordeste de Ciências do Esporte - CONECE dos anos de 2010 e 2012, ambos organizados pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE. Outros materiais analisados foram os artigos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE entre os anos de 2005 a 2012. A pesquisa foi realizada em materiais *on-line* disponíveis na plataforma SOAC do CBCE, na página da RBCE e na plataforma Lattes. Buscou-se identificar no estudo, os grupos de pesquisas que desenvolvem estudos sobre o tema em questão em cada estado, bem como, o quantitativo de trabalhos apresentados no período pesquisado.

O presente texto encontra-se assim estruturado: Inicialmente discorreremos sobre o corpo como produto e produtor da cultura, em que refletimos sobre a relação corpo, e

cultura, partindo do princípio segundo o qual, o corpo é um texto de cultura. Quando se movimenta, o corpo lança mão de todos os textos nele contido, não põe em funcionamento apenas o equipamento anatômico e fisiológico, mas ressoam fatores de ordem biológica, física e química entrelaçando-os, transcendendo e criando um mundo simbólico de significações; a cultura.

Em seguida infere-se sobre a produção científica em Educação Física na Região Nordeste, para então apresentarmos a pesquisa propriamente dita sobre a produção de conhecimento acerca da temática Corpo e Cultura na Região citada.. Apresentamos assim um panorama da Região Nordeste, destacando os grupos de estudos que abordam o tema em questão em suas produções e a recorrência dos trabalhos desenvolvidos na região.

SOBRE CORPO E CULTURA

O movimento humano não é algo só mecânico, nem por isso abstrato, mas ressoam fatores de ordem biológica e cultural. Entrelaçando o mundo biológico, físico e químico e que, pela sua capacidade de reconhecer numa mesma coisa, diferentes perspectivas; transcende essa dimensão, cria um mundo simbólico de significações. Cria cultura.

Nóbrega (2000) afirma que o equipamento biomecânico humano, também é simbólico. É produto e produtor de cultura. O suporte físico, químico e biológico dá sustentabilidade à vida, que necessita ser transcendida sob a forma de cultura, que por sua vez retorna como imprescindível a sua própria manutenção de ser vivo e de sua condição humana.

Neste processo de criação da cultura, há toda uma organização corporal, uma maneira própria de acolher a nova situação e de vivê-la, ou seja, de aprender. Os estímulos do ambiente ganham um sentido que caracteriza a presença do homem no mundo e o comportamento cria uma significação que transcende o dispositivo anatômico (NÓBREGA, 2001, p. 59).

Merleau-Ponty (1999) afirma que, os comportamentos criam significações que são transcendentais em relação ao dispositivo anatômico. Para ele:

[...] no homem tudo é natural e fabricado, no sentido que não há uma só palavra, ou conduta que não deva algo ao ser simplesmente biológico e que ao mesmo tempo não se furte à simplicidade da vida animal, não desvie as condutas vitais de sua direção, por uma espécie de regulagem e por um gênio

do equívoco que poderia servir para definir o homem (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 257).

Portanto, a simples presença do ser vivo transforma o mundo físico, dando ao estímulo um sentido que ele não tinha, surgindo assim, várias formas do homem se encontrar no mundo; na forma de se alimentar, proteger-se, vestir-se, festejar, entre outras. Desse modo, quando se organiza corporalmente no sentido de selecionar, retirar, padronizar a sua forma de agir, seja numa situação de sobrevivência, ou em outras esferas de sua vida a exemplo de como se comportar em cerimônias de ritos e magia, o homem age de acordo com uma relação de recursividade entre esses fatores de apreensão do mundo.

A lógica recursiva a que nos referimos, é no sentido de não considerar a relação entre esses fatores como processos sequenciais lineares de causa/efeito, produto/produtores, mas de um fenômeno circular, no qual a possibilidade de distinguir algo do todo depende da integridade dos processos que o tornam possível (MATURANA E VARELA, 2001).

Portanto, quando se organiza para está no mundo, o corpo não está apenas pondo em funcionamento o seu equipamento anatômico e fisiológico, mas vive simultaneamente o mundo cultural e [...] todos os seus projetos existenciais neles estão representados (NÓBREGA, 2001, p. 60).

Assim, o Ser Humano constrói cultura e é construído por esta. Isso porque “o homem é um ser cultural por natureza, por ser natural por cultura” (MORIN, 1999, p. 86), o que retrata a associação da evolução biológica e evolução cultural num sistema uno que caracteriza esse ser humano.

Morin (1999) ressalta que a cultura não é autossuficiente, não substitui o código genético, mas necessita de um cérebro desenvolvido, de um ser biologicamente evoluído que lhe dê possibilidades organizadoras, aptas à cultura e à complexidade social. Portanto, o homem não se reduz à cultura; todavia, a cultura é indispensável para produzir o homem. “A cultura constitui para a sociedade um centro epigenético dotado de relativa autonomia, como o próprio cérebro de que ela não se pode dissociar, e contém em si mesma a informação organizacional que vai ser cada vez mais rica” (MORIN, 1999, p. 77).

Podemos dizer que o corpo é dotado de herança cultural, o que assegura a sua integração numa determinada sociedade. Complementa a sua hereditariedade, bem como perpetua a sociedade no qual está inserido. Essa herança cultural por sua vez não sobrepõe a hereditariedade genética, mas opera em conjunto, complementam-se, combinam-se, determinando estimulações e inibições que contribuem para cada ontogênese individual e modulam a expressão genética do fenômeno humano.

Essa relação entre herança cultural e genética é de certa forma simultaneamente complementar e antagônica, pois cria nesse corpo uma nova complexidade individual, introduzindo em cada indivíduo uma dualidade integrada entre personalidade social, “seu personagem” e o seu eu, pessoa subjetiva, mas ao mesmo tempo tende a reduzir a variedade individual pelo modelo cultural ou tipo de personalidade ditado pela cultura.

Logo, o indivíduo se autoperpetua pela cultura e esta se autoperpetua pela contribuição deste, através de suas descobertas individuais e de seu grupo social em cada época e as mantêm vivas, transmitindo estas informações de geração a geração, de grupo para grupo, de época para época; descobertas, informações que são traduzidas sob forma de vestuário, gestos, as artes, os rituais, os hábitos, as religiões, os sistemas políticos e ideológicos, entre outras formas de expressões individuais e sociais (BAITELLO JÚNIOR, 1999).

Ao refletir sobre a cultura, Baitello Junior (1999) retoma a etimologia da palavra, revelando dois sentidos. O primeiro, quando o objeto de cultivo está fora do cultivador, está na esfera do mundo externo e o outro, quando o objeto do cultivo é o próprio sujeito cultivador. Esse primeiro sentido se desenvolve pela manifestação da condição de sobrevivência: alimentação, moradia, vestuário, ataque, defesa. Através dessas interações com seu meio, aperfeiçoa técnicas e ferramentas, visando à otimização da sua atividade produtiva, “constituído-se em última instância, desenvolvimentos da necessidade do homem com o mundo circundante, com o objetivo de assegurar sua sobrevivência material” (BAITELLO JÚNIOR, 1999, p. 26).

A outra acepção citada pelo autor se manifesta quando o homem é objeto de cultivo do próprio homem, quando ele volta a si mesmo apontando para a possibilidade de construir-se, de refazer-se, de melhorar-se ou piorar-se, de embelezar-se.

Nesse sentido, o corpo não se divide, mas é permeável em suas interações com o meio. Um corpo vivo, que trabalha, sente prazer, sofre de amor e de fome, molda, transforma, conforma, disciplina-se e disciplina. Um corpo onde é possível ler informações geradas pelo universo da cultura no tempo e no espaço, portanto na história. Universo que mantém vivo esse corpo e ao mesmo tempo é sustentado por ele através da transmissão social de informações acumuladas não só na memória genética, mas na memória da sociedade. Logo, se inscrevem nesse corpo textos da cultura, uma cultura que segundo Morin (1999), reúne em si um duplo capital. Esse duplo capital corresponde, segundo o autor, um capital técnico e cognitivo - dotado de saberes e do saber fazer, transmitido em diversas sociedades - bem como a um capital específico, em que é alimentado traços singulares da comunidade, dos antepassados e tradições.

SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO NORDESTE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

Para discorrermos sobre a produção científica na Região Nordeste usamos como interlocução os estudos de Carmo Júnior (1998), Bracht (1999), Falcão (2007) e Gamboa *et al.* (2007).

Conforme Carmo Júnior (1998) a pesquisa em Educação física deve ser edificada em um terreno que a conceba rigorosamente como ciência. Em contrapartida, Bracht (1999) refuta a idéia, situando a Educação física como interessada na ciência ou em explicações de caráter científico. Segundo o autor isso não a torna uma ciência, mas uma área científica do conhecimento. Embora esta discussão não tenha a mesma força do seu início, ainda é fundamental na consolidação da Educação física como área do conhecimento, que precisa de diversas ciências para sua legitimação do campo acadêmico. Neste contexto o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte tem importante papel histórico na construção do campo acadêmico-científico da área e na sua expansão por todo território nacional, reconhecendo a pluralidade que lhe constitui, bem como privilegiando as especificidades do conhecimento que emerge de cada âmbito.

De acordo com Falcão (2007) a produção do conhecimento no campo da Educação física no Brasil é pautada por modelos teórico-metodológicos ancorados em

uma perspectiva empírico-analítica. Segundo o autor as pesquisas na área ainda estão distanciadas de conhecimentos e movimentos que partam de culturas populares.

Gamboa *et al.* (2007) em pesquisa na qual realizam um balanço da produção científica em Educação física no Nordeste do país, mais especificamente dos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, identificaram temáticas mais recorrentes nos estudos da região, bem como os referenciais epistemológicos mais utilizados nas pesquisas. Segundo os autores as temáticas mais estudadas foram: “memória cultura e corpo”, “escola”; “formação profissional/campo de trabalho”. Já no que se diz respeito as bases epistemológicas dos estudos, Gamboa *et al.* (2007) sinalizaram o aumento de abordagens crítico-dialéticas e fenomenológico-hermenêuticas nas pesquisas, bem como a diminuição de pesquisas empírico analíticas.

Tomando como referências estes cenários representados nas pesquisas de Falcão (2007) e Gamboa *et al.* (2007), que buscamos entender o campo que corresponde a produção do conhecimento em Educação física, sobretudo aqueles que partam da problematização da temática corpo e cultura na Região Nordeste.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O universo da pesquisa restringiu-se aos materiais *on-line* de eventos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE disponíveis na plataforma SOAC e artigos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE. A pesquisa foi desenvolvida entre os anos de 2005 e 2012, anos em que foram realizados os seguintes eventos: XIV CONBRACE & I CONICE (2005), o XV CONBRACE & II CONICE (2007), XVI CONBRACE & III CONICE (2009) e o XVII CONBRACE & IV CONICE (2011). No eventos do CBCE na região nordeste: III CONECE (2010) e IV CONECE (2012).

Recorremos apenas aos materiais *on-line* disponíveis digitalmente na plataforma do CBCE. Buscamos na leitura dos anais, a análise específica do GTT Corpo e cultura, incluindo os de formato de comunicação oral e pôsteres.

A partir da leitura dos trabalhos procurou-se identificar a relação da pesquisa com a Região Nordeste nos vínculos institucionais dos pesquisadores, em primeiro lugar, como docentes, em segundo, como discentes. Quando não estavam

expressas de forma clara nos trabalhos realizamos pesquisas na plataforma lattes recorrendo ao currículo dos pesquisadores.

A pesquisa feita na Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE foi realizada na página digital do periódico. A busca se deu na listagem de autores da revista a partir da identificação da instituição que o pesquisador estava vinculado. Em casos duvidosos também recorremos ao currículo dos autores na plataforma lattes. Após a identificação dos autores buscamos nos títulos, resumos e/ou palavras chave dos seus respectivos trabalhos categorias convergentes ao tema corpo e cultura, como: “cultura corporal”, “práticas corporais”, “corporeidade”, “linguagem corporal”, “cultura tradicional” e “estética”.

O NORDESTE NA PRODUÇÃO DO GTT CORPO E CULTURA DO CBCE

Estados e instituições de ensino

Dos nove estados que compõem a Região Nordeste não foi localizado produção sobre corpo e cultura no estado do Piauí no período e universo pesquisados. Os demais apresentam pelo menos uma instituição que dispõem de alguma produção sobre a temática, destacam-se os estados da Bahia e Pernambuco, o primeiro com três e o segundo com duas instituições. No quadro abaixo especificamos as instituições identificadas por estado:

Tabela 1: Estados do nordeste e suas respectivas instituições de ensino superior que produzem pesquisas na temática “corpo e cultura”.

ESTADO	INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE
Alagoas/AL	Universidade Federal de Alagoas–UFAL	01
	Universidade Federal da Bahia - UFBA,	
Bahia/BA	Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS	03
	Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB	
Ceará/CE	Universidade Federal do Ceará- UFC	01
Maranhão/MA	Universidade Federal do Maranhão-UFMA	01
Paraíba/PB	Universidade Federal da Paraíba- UFPB	01

Pernambuco/PE	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE	02
Rio Grande do Norte/RN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	01
Sergipe/SE	Universidade Federal de Sergipe – UFS	01

Fonte: Os autores.

Grupos de Pesquisa

A partir das análises das produções foi possível identificar grupos de pesquisa vinculados às instituições onde foram desenvolvidas, ressalta-se que alguns trabalhos não apresentaram algum vínculo com grupo de pesquisa, destaca-se abaixo:

Tabela 2: Estados do nordeste e seus respectivos grupos de pesquisa que produzem na temática “corpo e cultura”.

INSTITUIÇÃO	GRUPO(S) DE PESQUISA
Alagoas/AL	Núcleo de Estudos em Esportes Corpo e Sociedade - NEECS/UFAL
Bahia/ BA	Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer - LEPEL/PPGE/UFBA Grupo de Pesquisa e Extensão Artes do Corpo: memória, imagem e imaginário – UEFS/Rede CEDES
Ceará/ CE	Grupo de Pesquisas em Estudos e Desenvolvimento do Desporto - GPEDD /UFC
Maranhão/ MA	Grupo de Estudos em Pesquisas Pedagógicas em Educação Física – GEPPEF/DEF/UFMA
Paraíba/ PB	Grupo de Pesquisas em Estudos e Desenvolvimento do Desporto
Pernambuco /PE	Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte -ETHNÓS/ESEF/UPE
Rio Grande do Norte/ RN	Grupo de Estudos Corpo e Cultura de Movimento - GEPEC/UFRN e o Grupo de Pesquisa em Corpo, Dança e Processos de Criação - CIRANDAR/UFRN
Sergipe/ SE	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer - GEPEL/UFS

Fonte: Os autores.

Para esse trabalho, fizemos também o exercício em identificar as linhas de pesquisas constantes nos grupos identificados, de forma que ilustrássemos a sua aproximação com a temática em discussão. O que foi observado é que, mesmo que alguns grupos não apresentem em suas linhas de pesquisa, objeto de estudo cujas matrizes ou discussões teóricas não direcionem objetivamente à temática Corpo e Cultura, a aproximação se dá pelos elementos comuns à investigação, ou seja, os jogos, danças, lutas e demais práticas corporais que nesse caso são abordados pelo viés pedagógico, e de formação de professores.

Também se constata grupos que apresentam linhas pesquisas que correspondem aos objetivos do GTT Corpo e Cultura do CBCE, ou seja, aos “Estudos que visam destacar o corpo, a corporalidade/corporeidade, as práticas corporais com redes de culturas (tradicional e/ou contemporâneas) enfatizando discussões teórico-metodológicas que dissertem acerca de questões que enfoquem a indissociabilidade corpo/cultura a partir de diversas possibilidades nos campos das ciências humanas, sociais e das artes. Desse modo, quer seja em sua nomenclatura objetivos, metodologias convergem para investigações no campo da arte, da história, da cultura, da imagem e da memória, assim como, as dimensões simbólicas presentes nas manifestações culturais, e de diversidade sócio-cultural na construção das subjetividades humanas

Vejamos o que se segue na tabela abaixo:

Tabela 3: Grupos de pesquisa da Região Nordeste e suas respectivas linhas de pesquisa.

GRUPO(S) DE PESQUISA/INSTITUIÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
Núcleo de Estudos em Esportes Corpo e Sociedade - NEECS/UFAL	1.Narrativas das experiências vividas no esporte e em outras práticas corporais
Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer - LEPEL/PPGE/UFBA	1.Educação do Campo 2. Educação Física, Esporte e Lazer
Grupo de Pesquisa e Extensão Artes do Corpo: memória, imagem e imaginário – UEFS/Rede CEDES	1. Corpo, arte, memória e imagem 2.Corpo, cultura e ancestralidade
Grupo de Pesquisas em Estudos e Desenvolvimento do Desporto - GPEDD /UFC	

Grupo de Estudos em Pesquisas Pedagógicas em Educação Física – GEPPEF/DEF/UFMA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Políticas Públicas de Esporte e Lazer 2. Educação Física Escolar 3. Corpo e Cultura 4. Epistemologia da Educação Física
Grupo de Pesquisas em Estudos e Desenvolvimento do Desporto	
Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte - ETHNÓS/ESEF/UPE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação Física, Cultura e Dança 2. Educação Física Escolar 3. Educação Física, Identidade e Diversidade Sócio-cultural 4. Formação de Professores em Educação Física 5. Ludicidade e Educação Física 6. Política Pública e Educação Física
Grupo de Estudos Corpo e Cultura de Movimento - GEPEC/UFRN	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corpo, cultura de movimento e inclusão 2. Corpo, Educação Física Escolar e Cultura de Movimento 3. Corpo, Saúde e Sociedade
Grupo de Pesquisa em Corpo, Dança e Processos de Criação - CIRANDAR/UFRN	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corpo e Pedagogias da Dança 2. Corpo, Performatividade e Processos de Criação
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer - GEPEL/UFS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação de Professores e suas problemáticas significativas 2. Formação de professores e trabalho docente 3. Formação de professores, organização do trabalho pedagógico e cultura corporal.

Fonte: Os autores.

Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE

O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – **CONBRACE**, se constitui como um dos principais eventos da área da Educação Física e Ciências do Esporte do país acontece a cada dois anos, realizou a sua versão décima oitava edição em 2013 em Brasília-DF, sua primeira edição foi realizada em 1979 em São Caetano do Sul/SP, e

desde sua décima terceira edição ocorrida em 2003, Caxambu - MG acontece junto com o Congresso Internacional de Ciências do Esporte - **CONICE**. Além disso, são realizados pela entidade periodicamente congressos estaduais e ou regionais, bem como encontros dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTT), sempre de relevada importância e contando com ampla participação da comunidade acadêmica. Nessa pesquisa adotou-se como período de investigação a partir do XIV CONBRACE e I CONICE.

Em 2005 o XIV CONBRACE juntamente com o I CONICE, teve como sede a Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o tema “Ciência para a vida”. Nos anais do evento, das 48 publicações do GTT Corpo e cultura, 9 foram da região Nordeste, o equivalente a 18,7%. As principais temáticas abordadas nos trabalhos foram as relacionadas à “Capoeira” e “gênero”, ambas com dois trabalhos. Discussões referentes a “dança”, “estética”, “cibernética”, “identidade” e do “corpo na terceira idade”, compuseram o restante das pesquisas.

O XV CONBRACE e II CONICE com tema “Política científica e produção do conhecimento em Educação Física”, foi realizado em 2007 em Recife - PE, no Centro de convenções de Pernambuco. Também foi apresentado no GTT Corpo e cultura do evento 9 trabalhos da região nordeste, só que em um universo de 45 trabalhos, 20% do universo total de pesquisas apresentadas no GTT. Os temas que mais obtiveram destaque nas pesquisas foram “dança” e “estética”, com dois artigos. Temáticas como “capoeira”, “corpo e máquina”, “mídia e padrões de beleza” e “práticas corporais indígenas e educação ambiental” também foram problematizadas nas outras pesquisas.

O evento realizado em 2009, o XVI CONBRACE e III CONICE, foi sediado em Salvador – BA, mais especificamente no Centro de convenções da cidade, com o tema: “Formação em Educação Física e ciências do esporte: políticas e cotidiano”. Curiosamente, mais uma vez foram apresentadas 9 publicações de pesquisadores do nordeste, desta vez em um universo de 46 trabalhos, referente a 19,5%. Em relação as temáticas mais desenvolvidas nos estudos a “dança” obteve maior destaque com quatro produções, acompanhada de outras como “culturas afro-brasileiras”, “culturas juvenis”, “culturas tradicionais”, “corpo e beleza” e “capoeira”.

O XVII CONBRACE e IV CONICE, realizado em 2011 em Porto Alegre – RS, na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

apresentou como temática central: “Ciência e compromisso social: implicações na/da Educação física e ciências do esporte”. Neste evento foram apresentados no GTT Corpo e cultura 12 trabalhos da Região Nordeste, de um total de 56, chegando a margem de 21,4%. Dentro do universo de trabalhos da região nordeste, mais uma vez o tema “dança” apresenta destaque em relação aos outros, com três trabalhos apresentados. Os temas “folclore e cultura popular”, “representações sociais de corpo”, “percepção corporal”, “padrões corporais”, “educação do corpo e corporeidade na escola”, “esporte e identidade”, “jogo e imaginário”, foram também requisitados por pesquisadores que representaram o nordeste no evento.

Na tabela a seguir apresentamos os anos em que foram feitas as pesquisas de anais do CONBRACE, a quantidade de publicações de pesquisadores do nordeste, acompanhados da quantidade total dos trabalhos por ano e os percentuais de trabalhos da região por evento.

Tabela 4: Quantidade de trabalhos do nordeste e seus respectivos percentuais por CONBRACE entre os anos de 2005 e 2011.

CONBRACE	PUBLICAÇÕES	(%)
2005	9 (48)	18,7
2007	9 (45)	20
2009	9 (46)	19,5
2011	12 (56)	21,4

Fonte: Os autores.

Observando o quadro, podemos perceber um aumento sutil na quantidade de publicações de pesquisadores da Região Nordeste no GTT Corpo e cultura do CONBRACE entre os anos de 2005 e 2011. É bem verdade que neste ínterim, a quantidade de produções por evento pouco oscilou em margens percentuais da produção regional em comparação a produção total do GTT. Vale ressaltar que mesmo o evento acontecendo nos anos de 2007 e 2009 em estados que compõem o nordeste do país, a quantidade de apresentações de trabalhos se manteve pouco alterada. O que soa dissonante, haja visto que a presença do evento nestes estados, em tese deveria estimular a produção de pesquisadores em promover estudos que emergem da realidade destas especificidades locais, sobretudo aquelas que circundam as culturas tradicionais, o folclore e práticas corporais comuns no cotidiano da região.

Traçando um mapeamento dos dados, tomando como referência o fluxo de publicações entre os Estados do Nordeste, percebemos uma vasta disparidade. O Rio Grande do Norte obteve o maior número com 17 trabalhos, seguido pelo Estado da Bahia com 10 e Pernambuco com 5. O Estado do Maranhão e da Paraíba apresentaram 2 trabalhos cada e os do Ceará, Alagoas e Sergipe, apenas 1 publicação.

Tabela 5: Quantidade de publicações por estado nos anais do CONBRACE entre os anos de 2005 e 2011.

EVENTO	ESTADOS								
	CONBRACE	RN	BA	PE	MA	PB	CE	AL	SE
2005		3	2	2	1	1	-	-	-
2007		4	2	1	1	-	1	-	-
2009		5	3	-	-	1	-	-	-
2011		5	3	2	-	-	-	1	1
TOTAL		17	10	5	2	2	1	1	1

Fonte: Os autores.

Um aspecto que deve ser destacado no quadro geral de produções é a ausência do estado do Piauí. Em nenhum dos eventos foi identificado pesquisadores de alguma instituição oriunda do estado. Tal fato revela a necessidade de expansão de políticas científicas que atendam com equidade e plenitude todo o nordeste.

Congresso Nordeste de Ciências do Esporte – CONECE

O Congresso Nordestino de Ciências do Esporte - CONECE, é um evento de caráter científico – deliberativo e possui também periodicidade bienal. Promove debates no sentido de ampliar reflexões em torno de problemáticas significativas no campo da Educação Física, Esporte e Lazer para a Região Nordeste do Brasil. Os congressos regionais do CBCE pesquisados, especificamente do Nordeste, foram os do ano de 2010 e de 2012.

Em 2010 aconteceu o III CONECE em Fortaleza – CE. O tema do evento foi: “Formação de professores em Educação física e atuação profissional. Um debate reaberto”. O IV CONECE foi realizado em 2012 na Universidade Estadual de Feira de Santana, localizada no sertão da Bahia. Teve como tema: “Produção do conhecimento e prática pedagógica: desafios e possibilidades da Educação física e Ciências do esporte”.

Ao todo foram 12 trabalhos apresentados, 4 em 2010 e 8 em 2012. Tendo um aumento exponencial de números de trabalhos de um evento para o outro, mesmo sendo um número inferior a de outros grupos de trabalho. Dos 12 trabalhos nos anos de 2010 e 2012, 5 são do Estado da Bahia, 3 do Ceará, 2 do Rio Grande do Norte e 2 do Sergipe.

Tabela 6: Quantidade de publicações por estado nos anais do CONECE nos anos de 2010 e 2012.

EVENTO	ESTADOS			
CONECE	BA	CE	RN	SE
2010	-	3	1	-
2012	5	-	1	2
TOTAL	5	3	2	2

Fonte: Os autores.

Vale destacar que a superioridade numérica de apresentações de trabalho do Estado da Bahia em 2012 e do Ceará em 2010, se deve ao fato dos eventos serem sediados nos respectivos Estados. Percebe-se com isso, uma pequena participação de pesquisadores de outros estados, restringindo-se a poucos trabalhos do Rio Grande do Norte e de Sergipe. Estes dados acusam para a necessidade de fortalecimento das políticas de pesquisa no âmbito regional, aumentando os tentáculos de estudos em rede e consolidando parcerias que privilegiem o livre diálogo entre os estados do nordeste.

As temáticas mais abordadas nestes eventos foram “dança”, “capoeira” e “gênero”, ambos com dois trabalhos cada. Os outros trabalhos apresentaram discussões relacionadas ao corpo em diálogo com: a “saúde mental”; “culturas tradicionais”; “culturas afro-brasileiras”; “bio-cultura”; “cultura corporal”; “padrões de beleza”.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte – RBCE

A Revista Brasileira de Ciências do Esporte Editada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - RBCE, é um dos mais tradicionais e importantes periódicos científicos brasileiros na área de Educação Física/Ciências do Esporte,

Verificamos, 44 publicações na RBCE referentes aos autores oriundos da Região nordeste. Dentre estas 44 publicações, 10 são relacionadas às Ciências biológicas e da saúde e 34 são voltadas para discussões sócio-filosóficas. Diante do

universo destas 34 publicações verificamos aquelas que apresentaram relação direta com a temática Corpo e cultura, tendo como resultado 11 artigos, equivalente a 25% da produção total da Região nordeste na revista. Ao final elencamos as pesquisas publicadas entre os anos de 2005 e 2012, chegando ao universo de 5 artigos. As publicações são: Mendes e Porpino (2011), Souza Júnior *et al.* (2011), Paiva e França (2007), Porpino e Tibúrcio (2007), Cavalcanti (2006), evidenciando-se também a pouca produção sobre a temática no período investigado

CONCLUSÃO

A guisa de conclusão de um empreendimento cognitivo onde buscou-se elencar a produção científica acerca da temática Corpo e Cultura em Educação Física na Região Nordeste, no qual adotamos como universo da pesquisa as produções publicadas nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – CONBRACE em conjunto com o Congresso Internacional de Ciências do Esporte – CONICE entre os anos de 2005 e 2011, bem como no Congresso Nordeste de Ciências do Esporte – CONECE dos anos de 2010 e 2012, infere-se sobre a possibilidade de apresentar apenas um olhar perspectival sobre a produção científica da Região Nordeste, destacando os grupos de estudos que abordam o tema em questão em suas produções, assim como o número trabalhos desenvolvidos.

Assim a partir dos dados analisados no contexto do CONBRACE entre os anos de 2005 e 2011 podemos afirmar que apesar de haver um aumento na quantidade de publicações de pesquisadores da Região Nordeste no GTT Corpo e cultura a quantidade de produções por evento pouco oscilou em margens percentuais da produção regional em comparação a produção total do GTT. Ressalta-se que mesmo quando o evento aconteceu nos anos de 2007 e 2009 em estados que compõe o nordeste do país, a quantidade de apresentações de trabalhos se manteve pouco alterada. O que soa dissonante, haja visto que a presença do evento nestes estados, em tese deveria estimular a produção de pesquisadores em promover estudos que emergem da realidade destas especificidades locais, sobretudo aquelas que circundam as culturas tradicionais, o folclore e práticas corporais comuns no cotidiano da região.

Em relação ao CONECE, cuja investigação restringiu-se aos anos de 2010 e 2012, verificou-se um baixo número de trabalhos apresentados no GTT, apenas 12 trabalhos, sendo 4 em 2010 e 8 em 2012. Destacamos a superioridade numérica de apresentações de trabalho do Estado da Bahia em 2012 e do Ceará em 2010, dado ao fato dos eventos serem sediados nos respectivos Estados. Percebe-se com isso, uma pequena participação de pesquisadores de outros estados, restringindo-se a poucos trabalhos do Rio Grande do Norte e de Sergipe.

Destacamos também no quadro geral de produções é a ausência do estado do Piauí. Em nenhum dos eventos foi identificado pesquisadores de alguma instituição oriunda do estado.

Em tempo, cabe-nos reforçar que apesar das poucas produções científicas evidenciadas no contexto investigado, as produções têm contribuído significativamente para a ampliação do conhecimento sobre a temática, a partir de investigações consistentes e bases epistemológicas sólidas.

O que podemos pleitear é a expansão de políticas científicas que atendam com equidade e plenitude todos os estados brasileiros considerando que os estados da Região Nordeste apresentam baixos indicadores sociais, que repercutem diretamente no campo educacional, bem como, nas políticas de ensino superior, também a necessidade de fortalecimento das políticas de pesquisa no âmbito regional, aumentando os tentáculos de estudos em rede e consolidando parcerias que privilegiem o livre diálogo entre os estados da região.

REFERÊNCIAS

BAITELLO JUNIOR, Norval, O animal que parou o relógio: ensaios sobre comunicação, cultura e mídia. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1999. (Coleção E, 7)

BRACHT, V. Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. UNIJUÍ: Ijuí, 1999.

CARMO JÚNIOR, W. Educação Física e a ciência, qual ciência? *Motriz*, v.4, n.1, p. 44-51, 1998

CAVALCANTI, K. B. A poética dos gestos dos jogadores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*.v. 27, n. 2, 2006.

FALCÃO, J.L. C. A produção do conhecimento na Educação Física brasileira e a necessidade de diálogos com os movimentos da cultura popular. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.29, n.1, p. 143-161, 2007.

GAMBOA, S.S.; CHAVES, M.; TAFFAREL, C. A pesquisa em Educação Física no nordeste brasileiro (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe), 1982-2004: balanço e perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.29, n.1, p. 89-106, 2007.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MENDES, M. I. B.; PORPINO, K. O. Resenha da obra as paixões ordinária. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 33, n. 2, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. 2. ed. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fonte, 1999.

MORIN, E. *O paradigma perdido: a natureza humana*. 6. ed. Tradução Hermano Neves. Portugal: Europa-América, 1999.

NÓBREGA, T. P. *Corporeidade e Educação Física: do corpo sujeito ao corpo objeto*. Natal: EDUFRRN, 2001

PAIVA, A. C.; FRANÇA, T. L. Trilhas interpretativas: reconhecendo os elos com a Educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 28, n. 3, 2007.

PORPINO, K. O.; TIBURCIO, L. K. M. Cenas urbanas e cenas da dança: compondo novos repertórios pedagógicos no contexto do ensino superior. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 28, n. 2, 2007.

SOUZA JÚNIOR, M. *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 33, n. 1, p. 391 – 411, 2011.

<p>Contato dos autores: raimundo.viana@terra.com.br mayrhonfarias@hotmail.com</p>	<p>Data de Submissão: 10/06/2014 Data de Aprovação: 17/06/2014</p>
--	---